

Próximo julgamento de Trump: seleção do júri começa 15 de abril

Seleção do júri para o julgamento de Trump começa 15 de abril

A seleção do júri para o caso de Donald Trump começará 15 de abril.

Trump enfrenta um total de 34 acusações de crimes que incluem falsificação de registros empresariais como parte de um suposto esquema para manter histórias de suas alegadas relações sexuais inconsistentes.

Processo de seleção do júri

Antes do início do julgamento si, a primeira etapa será a seleção do júri que irá acompanhar o processo nos dias seguintes. Nesta etapa, aproximadamente 500 cidadãos serão chamados para participar.

Antecedentes da seleção do júri para o julgamento de Trump:

A seleção do júri levará torno de duas semanas e será realizada no Sulhattan, um distrito histórico de Nova York, onde o edifício de apartamentos da Trump Organization fica localizado. O ex-presidente Donald Trump já foi alvo de dois processos de impeachment e absolvido por unanimidade pelo Senado.

Processo de Seleção do Júri:

Ao todo, serão selecionados 12 jurados titulares e 3 suplentes.

Antes do início do julgamento si, a partir de 15 de abril, haverá uma etapa pré-julgamento que envolve a seleção do júri.

A seleção do júri levará torno de duas semanas e será realizada no Sulhattan, um distrito histórico de Nova York, onde o edifício da Trump Organization fica localizado.

Se um dos jurados não puder comparecer qualquer dia do julgamento, será substituído por um dos 3 suplentes escolhidos.

Quem mais estará envolvido no julgamento:

Além dos 12 jurados e 3 suplentes, outras partes do governo e equipe de advocacia do ex-presidente também estarão presentes

outros indivíduos envolvidos estão risco de serem chamados para depor, incluindo a filha do ex-presidente, Ivanka Trump.

Tensão cresce na campanha de Kamala Harris para presidente, com Donald Trump ganhando terreno estados-

chave

As figuras apertadas nas pesquisas estão causando nervosismo e ansiedade na campanha presidencial de Kamala Harris, com o presidente Donald Trump ganhando terreno em estados onde mais importa à medida que a corrida eleitoral entra sua fase final dramática.

Em um ciclo de notícias dramático que viu os EUA atingidos por dois furacões destrutivos e crescentes medos de guerra total no Oriente Médio, o rastreador de média móvel de 10 dias do Guardian mostrou a vice-presidente e candidata democrata com uma vantagem de dois pontos nível nacional, 48% a 46%, sobre seu oponente republicano 10 de outubro - significativamente, abaixo de uma vantagem de 4% que ela registrou há duas semanas.

Mais preocupante para os democratas é a imagem que ela apresenta nos sete estados-chave geralmente considerados como batalhas decisivas que determinam quem chegará à Casa Branca: Pensilvânia, Michigan, Wisconsin, Carolina do Norte, Geórgia, Arizona e Nevada.

Todos os sete mostram diferenças minúsculas entre os candidatos que estão dentro do limite de erro. Crucialmente, Harris desfruta de apenas três – vantagens fracionárias Nevada e Michigan, e uma vantagem apertada de um ponto Pensilvânia.

Trump tem vantagens apertadas nos cinco estados-chave restantes.

Se isso se repetir quando os eleitores votarem 5 de novembro, isso levaria Trump a passar da marca de 270 votos do Colégio Eleitoral necessária para a vitória e o impulsionaria de volta para o Escritório Oval.

A consolação para Harris é que, com múltiplas pesquisas contando histórias contraditórias quando os detalhes são examinados, essa conclusão provavelmente não acontecerá.

Na verdade, uma simulação usando dados de pesquisas, economia e demografia do FiveThirtyEight ainda tem Harris ganhando a eleição 55 vezes 100, conforme o almoço de quinta-feira. E uma pesquisa do Wall Street Journal na sexta-feira também apresentou um cenário mais positivo ao mostrar Harris mantendo pequenas vantagens Arizona, Michigan, Wisconsin e Geórgia - o suficiente para dar-lhe uma vitória apertada no Colégio Eleitoral se for confirmado no dia da votação.

As margens são confusas para estrategistas democratas, dado que a campanha de Harris recentemente divulgou que levantou R\$1bn 80 dias de Harris substituindo Joe Biden como o candidato do partido julho. A quantia supera amplamente o levantado pela campanha de Trump. Até o final de agosto, a campanha de Trump havia arrecadado um relativamente moderado R\$309m, embora tenha a vantagem de apoio financeiro do Super Pac do empresário Elon Musk, que oferece incentivos dinheiro às pessoas em estados swings para registrar eleitores favoráveis a Trump.

Por mais que existam vantagens financeiras, Harris parece ter perdido algum ímpeto nos bastiões Rust belt azuis de Michigan, Wisconsin e Pensilvânia desde o seu desempenho no debate de 10 de setembro contra Trump Filadélfia, quando foi amplamente visto como tendo saído na frente.

Isso foi ilustrado por uma pesquisa da Universidade Quinnipiac na quarta-feira passada que registrou a vantagem de cinco pontos que Harris mantinha Michigan na semana seguinte ao debate ser transformada uma vantagem de três pontos para Trump, 50% a 47%; Wisconsin, uma vantagem de um ponto pós-debate se transformou uma vantagem de 2% para Trump. E Pensilvânia, uma vantagem de seis pontos de Harris foi reduzida para 3%.

Um assunto que está lançando uma sombra sobre as perspectivas de Harris é o conflito intensificado no Oriente Médio, com a ofensiva de Israel contra o Hezbollah, o grupo xiita libanês apoiado pelo Irã, ameaçando erodir ainda mais o apoio entre o grande bloco de eleitores étnicos árabes Michigan que já estava zangado com o apoio da Casa Branca à guerra israelense contra Hamas Gaza.

A pesquisa da Universidade Quinnipiac mostra Trump com vantagens significativas sobre o

assunto ambos Michigan e Wisconsin.

Trump parece tão confiante de vitória que começou a se mover além dos estados-chave para realizar comícios fortalezas democratas como Nova Iorque, Califórnia, Illinois e Nova Iorque, apesar de pesquisas indicarem que ele tem pouca chance de vencer lá. A movimentação parece calculada para projetar uma sensação de triunfo iminente.

Com apenas 24 dias restantes antes do dia da votação, os democratas temem que o tempo esteja acabando para Harris corrigir seus atrapalhamentos nas pesquisas. O cronograma foi ainda mais reduzido pelos dois furacões, Helene e Milton, que atingiram o sudeste dos EUA nas últimas duas semanas, desviando Harris da trilha de campanha e oferecendo a Trump a oportunidade de espalhar mentiras e desinformações sobre ela e Biden terem falhado montar um esforço de recuperação.

"Estou muito, muito preocupado e muito assustado", disse James Carville, o mestre-pensador do sucesso da campanha de Bill Clinton 1992 e autor de seu slogan assinatura - "É a economia, estúpido" - para a MSNBC na semana passada.

Chamando para uma mensagem mais agressiva e objetiva de Harris aos eleitores, Carville acrescentou: "Hoje está perdido. Você vai perder quatro para o furacão ... e tudo se fecha o sábado antes da eleição. Então, você realmente tem menos de 20 dias para realmente transmitir uma mensagem."

Chamando para um ataque focado ao plano de Trump de impor tarifas de importação - que economistas advertiram que provocará inflação - acrescentou: "Eles precisam ser afiados. Eles precisam ser agressivos. Eles precisam parar de responder perguntas e começar a fazer perguntas."

Mas, mesmo diante do crescente pessimismo, há sinais de luz para Harris. Embora pesquisa após pesquisa dê a Trump vantagens claras questões de maior importância para os eleitores - ou seja, economia, inflação e custos crescentes, e imigração - a maioria dos eleitores acha que o país está indo na direção errada.

E, assim como Harris não conseguiu converter suas reservas financeiras vantagens claras nas pesquisas, Trump está apresentando um fracasso semelhante, apesar de ter a vantagem algumas questões de assunto de capa.

A razão, sugeriu o Wall Street Journal, pode ser que sua vantagem questões econômicas seja mais sutil do que parece à primeira vista. Por exemplo, Harris tem uma vantagem de 6% questões de pão e manteiga que indicam que ela "se importa com pessoas como você". Da mesma forma, embora a maioria diga que Trump tem a experiência certa para ser presidente, 48% disseram que ele é "extremo demais", comparação com 34% que disseram o mesmo sobre Harris, de acordo com a pesquisa do jornal.

Harris pode ter falhado aterrar um nocaute eleitoral, mas seu oponente - para todo o seu barulho e resiliência - tem vulnerabilidades e fraquezas que tornam uma vitória pontos alcançável.

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: 365bet app

Palavras-chave: **365bet app - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-11-15